

Desemprego atinge 112 mil brasilienses

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de julho registrou 112 mil 400 pessoas sem ocupação no mercado de trabalho local. A taxa de desemprego total ficou em 14,8 por cento da População Economicamente Ativa (PEA), 0,3 por cento acima do resultado do mês anterior. O pequeno crescimento no desemprego interrompeu uma série de três meses de queda do desemprego, verificada em abril, maio e junho. Mas mesmo assim, o número de desempregados ainda continua bem abaixo dos 127 mil registrados em março.

Os números da pesquisa foram apresentados ontem pelo secretário do Trabalho, Renato Riella, e pelo diretor técnico do Dieese, Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça. Segundo Riella, em agosto a tendência de queda no desemprego será retomada. "Historicamente, o mês de julho é crítico em Brasília por causa das férias escolares, que diminuem as atividades na cidade e, consequentemente, afetam o mercado de trabalho", analisou Riella. Ele acredita que as atividades foram retomadas em agosto e novos postos de trabalho foram criados.

O diretor-técnico do Dieese ressaltou que o crescimento do desemprego em julho não é suficiente para apagar a recuperação do mercado,

registrada pelos técnicos ultimamente. "Se comparada com o mesmo mês do ano passado, a taxa de desemprego apresenta queda. Em julho de 1992, a taxa foi de 15,9 por cento um resultado bem pior do que os 14,8 por cento observados em julho deste ano", argumentou.

As maiores variações positivas das taxas de desemprego dos grupos populacionais foram observados entre as mulheres, as pessoas de 25 a 39 anos e os não-chefes de família. O nível de ocupação diminuiu em três mil e 800 pessoas, o que representa 644 mil 400 pessoas empregadas em julho. Os setores que registraram as maiores perdas de postos de trabalho foram o da indústria de transformação e o da administração pública.

A pesquisa revelou também uma diminuição na força de trabalho do DF que, em julho, perdeu mil 500 pessoas, chegando a 756 mil 800 trabalhadores. De acordo com os técnicos, a taxa de participação total em julho foi de 59,6 por cento, acusando uma diminuição de 0,2 ponto percentual, em consequência da retração da População Economicamente Ativa. Essa taxa foi a menor verificada nos últimos 12 meses. Essa redução também resultou no aumento do número de inativos, que atingiu 513 mil 700 pessoas.

GDF aposta em reversão do quadro

O aumento no número de desempregados deve ficar restrito ao mês de julho, período em que a cidade, historicamente, apresenta queda em diversos setores da economia. Segundo o secretário Renato Riella, os indicadores iniciais de agosto já apontam para essa recuperação, motivada por atividades da iniciativa privada e da esfera pública. Citou o início do Programa de Pavimentação Asfáltica, lançado pelo governador Joaquim Roriz através da Secretaria de Obras, como uma das principais ações quanto à abertura de vagas no mercado de trabalho.

O programa prevê a pavimentação de 550 quilômetros de vias, em todas as regiões administrativas do DF, apontando para a abertura de diversas frentes de trabalho. Para Riella, outra realização de governo que permitirá ampliar a oferta de empregos é a implantação do sistema de

saneamento básico de Samambaia, que se estenderá ao longo do semestre permitindo a manutenção e o aumento de vagas. A edificação de prédios no bairro de Águas Claras também foi apontado por Riella como um fator a estimular a recuperação do nível de empregos através da construção civil.

O secretário de Trabalho destacou que também os condomínios rurais, que começam a ter seus processos regularizados, podem sair do embargo e motivar o setor de construção. Acredita que possa haver, com a possibilidade de liberação, uma espécie de boom construtivo, semelhante ao que ocorre na implantação de assentamentos. "Vale ressaltar que as pequenas obras em casas populares, tocadas pela própria população, fizeram girar algo em torno de 1,5 bilhão de dólares nas empresas especializadas", salientou.



ARQUIVO



Riella: indicadores de agosto já mostram uma recuperação e aumento de emprego

Microempresas terão recursos

A expectativa positiva também é compartilhada pelo secretário de Indústria e Comércio, José Ornellas, que ressaltou a importância do financiamento de projetos de micro, pequenas e médias empresas. "A injeção de recursos nesse setor reverte no aumento de receita e na geração de empregos". O Fundo do Centro-Oeste, administrado pelo Banco do Brasil, liberará CR\$ 3 bilhões para projetos no DF e Entorno.

O secretário de Comunicação Social, Weligton Moares, afirmou que o otimismo é compartilhado pelo governador Joaquim Roriz. "O ritmo de obras, de recursos liberados aponta para a recuperação", disse. Weligton lembrou que setembro também trará o reajuste de 82 por cento dos servidores públicos, o que reverte em aumento da atividade comercial.